

Moção 56

Democratizar a automação. Pela criação de um fundo público da automação

É atribuída a Aristóteles a frase segundo a qual o fim da escravidão só seria possível quando os teares comesçassem a trabalhar sozinhos. Em 1930, John Keynes, no ensaio "Possibilidades Económicas para os Nossos Netos", previa que por esta altura, devido ao aumento da produtividade, só precisaríamos de trabalhar 15 horas por semana para suprir as nossas necessidades. Infelizmente, apesar do aumento da produtividade, a jornada de trabalho não é muito diferente da de 1930, e ainda estamos longe das 15 horas.

Mais do que com a Revolução Industrial, o advento da IA torna o ideal aristotélico mais alcançável. De facto, os "teares" parecem começar a funcionar por si.

Contudo, até agora, isso não tem tido qualquer efeito emancipador sobre os trabalhadores.

Em vez de concretizar o ideal aristotélico e marxista de nos libertar do reino da necessidade, o advento de novas tecnologias traz consigo novas ferramentas de dominação laboral, em prol da maximização dos lucros dos detentores das empresas que as implementam. O novo pacote laboral, proposto pelo governo (felizmente derrotado com a luta dos trabalhadores) mais não faria do que acentuar esta tendência, apesar de nos ter sido apresentado como forma de preparar o mercado de trabalho para os desafios futuros.

Por um lado, as tecnologias baseadas em IA ameaçam substituir os trabalhadores, atirando-os ao desemprego permanente. Por outro lado, servem de instrumentos de monitorização, vigilância e dominação algorítmica do trabalhador, contribuindo para a intensificação do seu ritmo de trabalho, como já acontece em empresas como a Amazon e a Uber.

Importa colocar a automação ao serviço de todos, e não apenas de alguns. Ao serviço dos trabalhadores, da redução do tempo e do esforço de trabalho, e do aumento do seu bem-estar. Por outras palavras, esta moção apela à promoção da automação como mecanismo para emancipar a sociedade do reino da necessidade.

No nosso programa (proposta C.23) é proposta a criação de um "dividendo da automação" a partir de uma contribuição extraordinária aplicada às "organizações e empresas que despeçam trabalhadores ou extingam postos de trabalho" ou em que se "verifique assinalável desproporção entre o número de trabalhadores e o lucro realizado".

Na mesma senda, nesta moção, propõe-se que essa contribuição sirva de base para a criação e o financiamento de um **fundo público da automação**, com o objetivo de distribuir os ganhos da automação de forma mais equitativa entre todos. Entre outras coisas, este fundo deve estar ao serviço de:

- Providenciar formação aos trabalhadores em novas competências digitais.
- Subsidiar períodos de reconversão de carreira.
- Financiar projetos de valor social e/ou cultural relevante (independentemente do seu valor de mercado).
- Ajudar à criação de empresas, com boas práticas e um modelo de governação mais democrático (nomeadamente cooperativas).

- Financiar a aquisição das empresas pelos próprios trabalhadores, exigindo-se como contrapartida uma série de boas práticas (nomeadamente a adoção de um modelo democrático de governação).
- Ajudar empresas a investir em ferramentas de automação que beneficiem os seus trabalhadores: por exemplo, através da redução do horário laboral (mas não do salário), da desoneração de tarefas nas quais o trabalhador não encontre realização, ou do aumento das suas capacidades criativas.
- Distribuir rendimento diretamente às pessoas.
- Permitir ao Estado obter participação, como acionista, em empresas estratégicas.
- Servir de modelo inspirador para a criação de um fundo semelhante à escala europeia.

Proponentes

- Hugo Rajão
- Hélder Sousa
- Diana Lopes de Azevedo
- Rui Moreira
- Rui Luciano
- Carlos Costa
- Pedro Sarmento

Subscritores

- Hugo Rajão
- Daniel Sousa
- Carlos Fragoso
- Paulo Cunha
- Cláudio Santos
- Diamantino Raposinho
- Carlos Costa
- Tiago Picão
- Pedro Sarmento
- Hélder Fontes Verdade
- Pedro A. Pinheiro
- António Valverde
- Ana Machado
- Diana R. P. Lopes de Azevedo
- Cláudia Costa
- Márcio Cruz
- Octávia Coelho
- Rui Moreira
- Rui Luciano
- Carlos Costa
- Pedro Sarmento
- Maria Esteves Pereira